

PARECER 1572/2001 DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES SOBRE O PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO 36/01

Tendo a autoria do nobre Vereador Nabil Bonduki, a presente propositura visa à concessão do Título de Cidadão Paulistano ao teatrólogo José Celso Martinez Corrêa.

Quanto ao mérito, que cabe a esta Comissão de Educação, Cultura e Esportes analisar, não vemos óbices à aprovação da matéria, eis que se trata de prestar justa homenagem a essa personalidade marcante do teatro brasileiro moderno.

Nascido em Araraquara, no interior deste Estado, foi aqui em São Paulo, entretanto, que segundo suas próprias palavras, teve o seu segundo nascimento, quando aqui iniciou o seu trabalho teatral.

Já como estudante da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, criou o Grupo Oficina, em 1958 e, já em 1961, cria o Teatro Oficina, onde tem a oportunidade de desenvolver um trabalho teatral renovador, que colocava o homem na condição de sujeito histórico, construtor de um novo teatro, um teatro engajado, socialmente atuante e responsável.

São dessa fase, que se encerra com o exílio forçado em Portugal, entre 1974 e 1979, montagens memoráveis como as seguintes: "Os pequenos burgueses", de Górkí, em 1963, "O rei da vela", de Oswald de Andrade, em 1967, "Galileu Galilei", de Bertold Brecht, em 1968, "Roda Viva", de Chico Buarque de Hollanda, ainda em 1968, "Gracias Señor", criação coletiva do pessoal do Teatro Oficina, em 1971.

Voltando ao Brasil, em 1979, retoma o teatro Oficina, onde até hoje tem procurado envolver diversas correntes do pensamento cultural e político do país, evidenciando a importância da inserção social do seu trabalho artístico. São desta segunda fase, encenações e "happenings" teatrais como as de "Os mistérios gozosos", de Oswald de Andrade, em 1983, 1994 e 1995, "Uzyna uzona", em 1985, "As bacantes", de Eurípides, de 1986/1987 e em 1996, "As boas", de Jean Genet, em 1991, "Hamlet", de Shakespeare, em 1993, "Cacilda", do próprio Zé Celso, em homenagem à grande atriz brasileira Cacilda Becker, em 1999, "O boca de ouro", de Néelson Rodrigues, no ano 2000 e "Esperando Godot", de Samuel Becket, neste ano.

O imóvel, na Rua Jaceguai, aqui próximo desta Casa, onde tem funcionado o seu Teatro Oficina, foi tombado pelos órgãos do patrimônio histórico-cultural, por se tratar - como bem o afirmou o grande arquiteto e cenógrafo Flávio Império - de "um bem cultural da cidade" e que mais do que "pela importância histórica do imóvel, mas pelo seu uso como palco de transformação do teatro brasileiro" mereceu o seu tombamento.

Por seu trabalho, foi merecedor de inúmeros prêmios no Brasil e em diversas partes do mundo.

Diante de todo o exposto e do mérito da personalidade que se pretende homenagear, o nosso parecer não poderia deixar de ser favorável à matéria em foco.

Sala da Comissão de Educação, Cultura e Esportes, em 04/12/01.

Beto Custódio - Presidente

William Woo - Relator

José Olímpio

Carlos Giannazi

Câmara Municipal de São Paulo

PUBLICADO DOM 21/02/2002, PÁG. 44, PLENÁRIO

DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTES SOBRE O PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO 36/01

Tendo a autoria do nobre Vereador Nabil Bonduki, a presente propositura visa à concessão do Título de Cidadão Paulistano ao teatrólogo José Celso Martinez Corrêa.

Quanto ao mérito, que cabe a esta Comissão de Educação, Cultura e Esportes analisar, não vemos óbices à aprovação da matéria, eis que se trata de prestar justa homenagem a essa personalidade marcante do teatro brasileiro moderno.

Nascido em Araraquara, no interior deste Estado, foi aqui em São Paulo, entretanto, que segundo suas próprias palavras, teve o seu segundo nascimento, quando aqui iniciou o seu trabalho teatral.

Já como estudante da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, criou o Grupo Oficina, em 1958 e, já em 1961, cria o Teatro Oficina, onde tem a oportunidade de desenvolver um trabalho teatral renovador, que colocava o homem na condição de sujeito histórico, construtor de um novo teatro, um teatro engajado, socialmente atuante e responsável.

São dessa fase, que se encerra com o exílio forçado em Portugal, entre 1974 e 1979, montagens memoráveis como as seguintes: "Os pequenos burgueses", de Górkki, em 1963, "O rei da vela", de Oswald de Andrade, em 1967, "Galileu Galilei", de Bertold Brecht, em 1968, "Roda Viva", de Chico Buarque de Hollanda, ainda em 1968, "Gracias Señor", criação coletiva do pessoal do Teatro Oficina, em 1971.

Voltando ao Brasil, em 1979, retoma o teatro Oficina, onde até hoje tem procurado envolver diversas correntes do pensamento cultural e político do país, evidenciando a importância da inserção social do seu trabalho artístico. São desta segunda fase, encenações e "happenings" teatrais como as de "Os mistérios gozosos", de Oswald de Andrade, em 1983, 1994 e 1995, "Uzyna uzona", em 1985, "As bacantes", de Eurípides, de 1986/1987 e em 1996, "As boas", de Jean Genet, em 1991, "Hamlet", de Shakespeare, em 1993, "Cacilda", do próprio Zé Celso, em homenagem à grande atriz brasileira Cacilda Becker, em 1999, "O boca de ouro", de Nelson Rodrigues, no ano 2000 e "Esperando Godot", de Samuel Becket, neste ano.

O imóvel, na Rua Jaceguai, aqui próximo desta Casa, onde tem funcionado o seu Teatro Oficina, foi tombado pelos órgãos do patrimônio histórico-cultural, por se tratar - como bem o afirmou o grande arquiteto e cenógrafo Flávio Império - de "um bem cultural da cidade" e que mais do que "pela importância histórica do imóvel, mas pelo seu uso como palco de transformação do teatro brasileiro" mereceu o seu tombamento.

Por seu trabalho, foi merecedor de inúmeros prêmios no Brasil e em diversas partes do mundo.

Diante de todo o exposto e do mérito da personalidade que se pretende homenagear, o nosso parecer não poderia deixar de ser favorável à matéria em foco.

Sala da Comissão de Educação, Cultura e Esportes, em 04/12/01."